

30.10
porto

2.11
batalha



ENTRADA
LIVRE

quinta	30.10	19h15	MICAR + MARK FEMME	Kora Cláudia Varejão	Bar
sexta	31.10	10h00	MICARZINHA 1.º + 2.º CICLO	Nós somos humanos Vários On a Sunday at Eleven Alicia K. Harris As raízes do meu cabelo Lou Loução	Sala 1
		11h15	MICARZINHA 3.º CICLO + SEC.	Persepolis Vincent Paronnaud, Marjane Satrapi	Sala 1
		17h15	OPRE + ROMA EDUCA	Abraçamos Sonhos, Superamos Barreiras Salvador Gil	Sala 2
		19h15	SESSÃO CLÁSSICOS	Daydream Therapy Bernard Nicolas Nationalité: Immigré Sidney Sokhona	Sala 2
		21h15	SESSÃO ABERTURA	BLKNWS: Terms & Conditions Kahlil Joseph	Sala 1
sábado	1.11	11h15	SESSÃO FAMÍLIAS	Eu, Capitão Matteo Garrone	Sala 2
		15h15	CURTAS NA PERIFERIA	Fruto do Vosso Ventre Fábio Silva Nha Mila Denise Fernandes Sabura Falcão Nhaga	Sala 2
		17h15	ODISSEIAS	To a Land Unknown Mahdi Fleifel	Sala 2
		19h15	SOZINHOS NA MULTIDÃO	Letters from Wolf Street Arjun Talwar	Sala 2
		21h15	CORPAS NA TRAVESSIA	Pidikwe Caroline Monnet Uýra: The Rising Forest Juliana Curi	Sala 1
domingo	2.11	15h15	ÀS PORTAS DA EUROPA	The Building and Burning of a Refugee Camp Dennis Harvey Moria Six Jennifer Mallmann	Sala 2
		17h15	PALESTINE CINEMA DAYS	A Fidai Film Kamal Aljafari	Sala 2
		19h15	SEX WORK	Um Caroço de Abacate Ary Zara Kokomo City D. Smith	Sala 2
		21h15	SESSÃO ENCERRAMENTO	Black Girls Play Joe Brewster, Michèle Stephenson Majoub's Journey Eva Knopf	Sala 2

12.ª

mostra internacional
de cinema anti-racista

MICAR 2025

Corpos em Movimento: da Migração, do Desejo e do Direito ao Lugar

Desde que há registo da presença humana, a migração existe. Movem-se pessoas, percorrem-se territórios, cruzam-se povos e desenham-se fronteiras. Mas, se a migração é tão antiga quanto a humanidade, a sua narrativa nunca é neutra. Migrantes são frequentemente reduzidos a números, estatísticas ou utilidade económica, ignorando-se as suas experiências e contextos de injustiça. As fronteiras, tanto físicas como digitais, funcionam como mecanismos de exclusão, operando através de tratados, formulários e algoritmos que discriminam com base em passaportes, cor de pele ou identidade. O corpo migrante, especialmente quando queer ou racializado, enfrenta múltiplas vulnerabilidades e formas de vigilância. A justiça migratória cruza-se com a justiça climática, refletindo desigual acesso a proteção e recursos.

O cinema, como sempre, revela.

A 12.ª edição da MICAR propõe-se mostrar as narrativas de resistência e dignidade, onde migrar é mais do que mover-se no espaço: é afirmar o direito a existir, a ser feliz e a pertencer.

Entrada Livre

A bilheteira é da responsabilidade da Batalha. Todas as sessões são gratuitas, embora sujeitas a levantamento prévio de bilhetes através dos canais oficiais da Batalha Centro de Cinema.

Bodies in Motion: of Migration, Desire, and the Right to Belong

For as long as human presence has been recorded, migration has existed. People move, territories are crossed, cultures intertwine, and borders are drawn. Yet if migration is as old as humanity itself, its story is never neutral. Migrants are often reduced to numbers, statistics, or economic value—erasing their lived experiences and the injustices they face. Borders, both physical and digital, serve as tools of exclusion, operating through treaties, forms, and algorithms that discriminate based on passport, skin color, or identity. The migrant body, especially when queer or racialized, faces multiple layers of vulnerability and surveillance. Migration justice is deeply tied to climate justice, exposing unequal access to protection and resources.

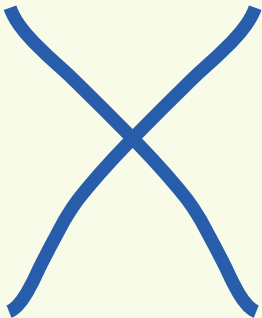
Cinema, as always, reveals.

The 12th edition of MICAR sets out to amplify narratives of resistance and dignity, where migration is more than the act of moving through space: it is a declaration of the right to exist, to find joy, and to belong.

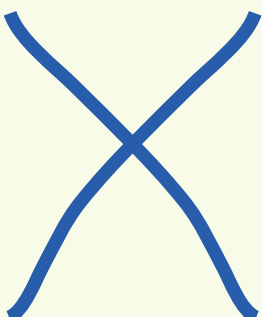
Free Admission

Ticketing is managed by Batalha Centro de Cinema. All screenings are free of charge, though subject to prior ticket collection through the official channels of Batalha.

Espaço para falar de Exposição paralela?



Lista de Convidadas para conversas e apresentações



QUINTA 30.10

19h15 KORA CLÁUDIA VAREJÃO

Curta-metragem documental que traça o retrato de cinco mulheres refugiadas em Portugal. Através de imagens, gestos e memórias, o filme explora a reconstrução do presente após o exílio. Um olhar íntimo e político sobre identidade, ausência e afeto, mesmo diante das marcas da perda e do desenraizamento.

A short documentary portraying five refugee women living in Portugal. Through images, gestures, and memories, the film explores the reconstruction of the present after exile. An intimate and political gaze on identity, absence, and affection, even in the face of loss and uprooting.

2024	PRT	27MIN
------	-----	-------

SEXTA 31.10

10h00 NÓS SOMOS HUMANOS TURMA 2.ºB 2024/25 E. B. COSTA CABRAL

Realizado com crianças no âmbito das oficinas Anilupa, da Associação de Ludotecas do Porto, esta animação explora o que nos torna humanos. Através das suas vozes, gestos e olhares, surgem temas como corpo, emoções, criatividade, amizade e respeito pelas diferenças — celebrando o que nos une, e o que nos diferencia.

2025	PRT	6MIN
------	-----	------

ON A SUNDAY AT ELEVEN ALICIA K. HARRIS

Num ritual dominical, Angel, uma menina negra de 7 anos, confronta o desconforto de não pertencer. Entre a realidade normativa do ballet e a fantasia libertadora de um sonho ancestral, o filme questiona padrões estéticos e celebra a beleza e força da identidade negra.

2024	CAN	6MIN
------	-----	------

AS RAÍZES DO MEU CABELO LOU LOUÇÃO

O cabelo pode parecer algo superficial e moldável — e, de facto, é. No entanto, ao relacionar o cabelo com as origens (raízes) de uma pessoa negra, pensamos nele como instrumento de empoderamento e resistência. A relação entre tempo, cabelo e raízes é o foco desta curta experimental.

2020	PRT	6MIN
------	-----	------

11h15 PERSEPOLIS VINCENT PARONNAUD MARJANE SATRAPI

Adaptação da novela gráfica de Marjane Satrapi, *Persepolis* narra a sua juventude entre o Irão e a Europa, marcada pela Revolução Islâmica, o exílio e a descoberta de si mesma. Uma animação a preto-e-branco que cruza humor e gravidade, explorando política, identidade, migração e resistência.

2007	FRA • USA	1H 36MIN
------	-----------	----------

17h15 ABRAÇAMOS SONHOS, SUPERAMOS BARREIRAS SALVADOR GIL

A Letras Nómadas — Associação de Investigação e Dinamização das Comunidades Ciganas, no âmbito do Projeto FAPE 23/2024, desafiou o português cigano Salvador Gil a realizar este documentário: uma apresentação dos programas OPRE e ROMA Educa, iniciativas que promovem a educação entre jovens ciganos/as. Através de entrevistas, celebra a resiliência de estudantes, famílias e ativistas, inspirando novos percursos escolares e combatendo estigmas que afetam as comunidades ciganas.

2024	PRT	24MIN
------	-----	-------

19h15 DAYDREAM THERAPY BERNARD NICOLAS

Daydream Therapy é um filme-manifesto da L.A. Rebellion, movimento que reinventou o cinema negro nos EUA. Num díptico entre preto-e-branco e cor, a voz de Nina Simone em *Pirate Jenny* e o saxofone de Archie Shepp em *Things Have Got to Change* acompanham uma trabalhadora negra exausta que usa os sonhos para escapar às indignidades do trabalho. O filme mostra o desgaste emocional e o despertar político, revelando a fantasia como espaço de resistência e libertação.

Daydream Therapy is a manifesto film of the L.A. Rebellion, a movement that reinvented Black cinema in the USA. In a diptych of black-and-white and color, Nina Simone's voice in *Pirate Jenny* and Archie Shepp's saxophone in *Things Have Got to Change* underscore the journey of an exhausted Black hotel worker who uses dreams to escape the indignities of labor. The film depicts emotional exhaustion and political awakening, revealing fantasy as a space of resistance and liberation.

1977	USA	8MIN
------	-----	------

NATIONALITÉ: IMMIGRÉ SIDNEY SOKHONA

Entre ficção, documentário e ensaio cinepoético, o 'cinema-arme' de Sokhona retrata a experiência de um operário mauritano em Paris, confrontado com o racismo e a exploração. Narrado pelo próprio, o filme revela redes de solidariedade entre migrantes e uma crescente consciência coletiva. Restaurado em 2024, chega à atualidade com inquietante atualidade e urgência histórica.

Blending fiction, documentary, and cine-poetic essay, Sokhona's *cinéma-arme* portrays the experience of a Mauritanian worker in Paris, confronted with racism and exploitation. Narrated by the filmmaker himself, it reveals networks of migrant solidarity and a growing collective consciousness. Recently restored, it returns with striking relevance and a renewed sense of historical urgency.

1976	FRA • MRT	1H 25MIN
------	-----------	----------

21h15 BLKNWS: TERMS & CONDITIONS KAHLIL JOSEPH

Enciclopédia audiovisual da cultura negra, composta por 21 faixas que fundem arquivo, ensaio e ficção. Entre referências a W.E.B. Du Bois, Marcus Garvey e Saidiya Hartman, e cenas num navio transatlântico re-inventado, o filme mistura ritmos e temporalidades para criar uma experiência imersiva. Explorando a diáspora como arquivo vivo, propõe a memória e a ficção como formas de resistência e reconstrução.

An audiovisual encyclopedia of Black culture, composed of 21 tracks blending archive, essay, and fiction. Referencing W.E.B. Du Bois, Marcus Garvey, and Saidiya Hartman, and set partly on a reimagined transatlantic ship, the film weaves rhythms and temporalities into an immersive experience. It explores the diaspora as a living archive, proposing memory and fiction as tools of resistance and reconstruction.

2025	USA	1H 50MIN
------	-----	----------

SÁBADO 1.11

11h15 EU, CAPITÃO MATTEO GARRONE

A odisseia de dois primos de 16 anos na viagem de Dakar até à Europa, movidos pelo sonho de ser músicos em Itália. Filmado entre realismo e lirismo, mostra a travessia do Saara, centros de detenção e o Mediterrâneo, revelando o olhar íntimo sobre a migração de menores não acompanhados. Proposta da MICAR para um diálogo intergeracional sobre migração, empatia e o direito universal a imaginar um futuro diferente.

The odyssey of two 16-year-old cousins traveling from Dakar to Europe, driven by the dream of becoming musicians in Italy. Filmed with a blend of realism and lyricism, it depicts the crossing of the Sahara, detention centers, and the Mediterranean, offering an intimate perspective on unaccompanied minor migration. MICAR's invitation to an intergenerational dialogue about migration, empathy, and the universal right to imagine a different future.

2024	ITA • BEL • FRA	2H 01MIN
------	-----------------	----------

15h15 FRUTO DO VOSSO VENTRE FÁBIO SILVA

A partir de cassetes 8 mm familiares, Fábio Silva regressa à casa da infância para investigar silêncios herdados. Um retrato íntimo onde a memória é ferramenta de cura e resistência, numa primeira obra honesta e corajosa.

Starting from family 8 mm tapes, Fábio Silva returns to his childhood home to explore inherited silences. An intimate portrait where memory becomes a tool for healing and resistance—a brave and honest debut.

2021	POR	20MIN
------	-----	-------

NHA MILA DENISE FERNANDES

Após 14 anos longe de casa, Salomé faz escala em Lisboa a caminho de Cabo Verde. No aeroporto, reencontra uma amiga de infância e passa o dia no bairro onde ela vive. *Nha Mila* evoca o regresso, a memória e as tensões da diáspora entre perda, raízes e reencontro.

After 14 years away from home, Salomé stops over in Lisbon on her way to Cabo Verde. At the airport, she reconnects with a childhood friend and spends the day in the neighbourhood where she lives. *Nha Mila* evokes return, memory, and the tensions of diaspora between loss, roots, and reconnection.

2020	POR • CHE	18MIN
------	-----------	-------

SABURA FALCÃO NHAGA

O reencontro de um casal africano, que tenta reconstruir a vida num lar partilhado por outros migrantes, em Lisboa. Entre intimidade, deslocamento e pertença, *Sabura* (do crioulo guineense) evoca o contentamento da infância e da terra natal.

The reunion of an African couple trying to rebuild their lives in a shared migrant home in Lisbon. Between intimacy, displacement and belonging, *Sabura* (from Guinean Creole) evokes the joy of childhood and homeland.

2025	POR	26MIN
------	-----	-------

17h15 TO A LAND UNKNOWN MAHDI FLEIFEL

Dois primos palestínianos em Atenas vivem no limbo da migração irregular, sonhando em abrir um café na Alemanha. Ao ajudar um menor a atravessar para Itália, enfrentam o limiar entre esperança e desespero. Retrato cru da deslocação forçada e obra urgente sobre o preço da dignidade e o absurdo da espera, numa Europa onde a travessia é, tantas vezes, o destino em si.

Two Palestinian cousins in Athens live in the limbo of irregular migration, dreaming of opening a café in Germany. When they help a minor cross to Italy, they face the thin line between hope and despair. A raw portrayal of forced displacement and an urgent reflection on the cost of dignity and the absurdity of waiting in a Europe where crossing often becomes the destination itself.

2025	GBR • GRC • DNK • NLD • PSE • FRA • DEU • SAU • QAT	1H 45MIN
------	---	----------

19h15 LETTERS FROM WOLF STREET ARJUN TARWAN

Arjun filma o bairro onde vive em Varsóvia: entre rotinas e vozes da vizinhança, constrói um diário íntimo — um olhar afetuoso sobre migração, em tempos de ascensão da extrema-direita e hostilidade crescente contra quem vem de fora.

Arjun films the neighborhood where he lives in Warsaw: through daily routines and voices of the community, he builds an intimate diary — a tender reflection on migration in times of rising far-right politics and growing hostility toward those who come from elsewhere.

2025	POL • DEU	1H 27MIN
------	-----------	----------

21h15 PIDIKWE CAROLINE MONNET

Ritual fílmico vibrante onde mulheres indígenas reapropriam corpo e imagem, rompendo estereótipos coloniais com dança, memória e celebração como cura.

A vibrant filmic ritual where Indigenous women reclaim body and image, breaking colonial stereotypes through dance, memory, and celebration as a form of healing.

2025	CAN	10MIN
------	-----	-------

UÝRA: THE RISING FOREST JULIANA CURI

À margem do Rio Negro, na Amazônia, Uýra, artista indígena e bióloga trans, usa corpo, performance e saberes indígenas para promover resistência, cura e educação ambiental, num filme que celebra a transformação e a força dos corpos dissidentes.

On the banks of the Rio Negro in the Amazon, Uýra, an Indigenous artist and trans biologist, uses her body, performance, and Indigenous knowledge to promote resistance, healing, and environmental education in a film celebrating transformation and the strength of dissident bodies.

2022	BRA • USA	1H 12MIN
------	-----------	----------

DOMINGO 2.11

15h15 THE BUILDING AND BURNING OF A REFUGEE CAMP DENNIS HARVEY

Nas ruas de Dublin, três homens erguem um abrigo improvisado para refugiados, gesto de dignidade numa sociedade onde o direito ao asilo é ameaçado. Quando o abrigo é consumido pelo fogo, o filme expõe o fracasso da Europa em proteger os mais vulneráveis.

In the streets of Dublin, three men build a makeshift shelter for refugees—a gesture of dignity in a society where asylum rights are under threat. When the shelter is consumed by fire, the film exposes Europe's failure to protect the most vulnerable.

2024	SWE • IRL	21MIN
------	-----------	-------

MORIA SIX JENNIFER MALLMANN

Após o incêndio no campo de Moria, seis menores refugiados são acusados num processo judicial controverso. O filme acompanha a correspondência entre a realizadora e Hassan, um dos condenados, revelando as falhas do sistema que oprime em vez de proteger. *Moria Six* expõe a marginalização e criminalização dos refugiados pelas políticas europeias, denunciando o silêncio sobre expulsões ilegais e condições desumanas na Europa.

After the fire at the Moria camp, six refugee minors were charged in a controversial trial. The film follows the correspondence between the director and Hassan, one of the accused, revealing a system that oppresses rather than protects. *Moria Six* exposes the marginalization and criminalization of refugees by European policies, denouncing the silence around illegal expulsions and inhumane conditions in Europe.

2024	DEU	1H 22MIN
------	-----	----------

17h15 A FIDAI FILM KAMAL ALJAFARI

Fidai, do árabe, *Fedayeen*: auto-sacrificado. Este filme representa a retomada de imagens e sons roubados do Centro de Pesquisa Palestiniano durante a invasão israelita a Beirute em 1982. Kamal Aljafari usa colagem, pintura e rasuras sobre o hebraico para criar um palimpsesto que reivindica a memória palestíniana. Um objeto experimental, um filme como um corpo em movimento, e um direito ao lugar, num gesto de sacrifício. Inserido numa edição que procura desdobrar a migração, *A Fidai Film* simboliza um desses mil movimentos de resistência e existência.

Fidai, from the Arabic *Fedayeen*: self-sacrificed. This film represents the reclaiming of images and sounds stolen from the Palestinian Research Center during the Israeli invasion of Beirut in 1982. Kamal Aljafari uses collage, painting, and erasures over Hebrew inscriptions to create a palimpsest that asserts Palestinian memory. An experimental work, a film as a body in motion, and a right to belong, in a gesture of sacrifice. Included in a program that seeks to unfold migration, *A Fidai Film* symbolizes one of the many countless movements of resistance and existence that shape the migrant experience.

2024	DEU • QAT • BRA • FRA	1H 18MIN
------	-----------------------	----------

19h15 UM CAROÇO DE ABACATE ARY ZARA

Larissa, mulher trans, e Cláudio, homem cis, encontram-se numa noite em Lisboa, criando uma ligação delicada que desafia violências. Sem drama ou pedagogia, o filme propõe a ternura como resistência e a intimidade como espaço político de reconhecimento e cuidado. Uma primeira obra poética e empoderadora de Ary Zara.

Larissa, a trans woman, and Cláudio, a cis man, meet one night in Lisbon, forming a delicate bond that challenges violence. Without drama or didacticism, the film proposes tenderness as resistance and intimacy as a political space for recognition and care. A poetic and empowering debut by Ary Zara.

2022	PRT	20MIN
------	-----	-------

KOKOMO CITY D. SMITH

Documentário poderoso sobre quatro mulheres negras trans nos EUA, que aborda trabalho sexual, racismo, transfobia e o puritanismo da cultura americana. Com um preto-e-branco explosivo, o filme desmonta o projeto colonial branco e machista, dando voz aos corpos marginalizados que resistem e se recusam a silenciarem.

Powerful documentary about four Black trans women in the USA, addressing sex work, racism, transphobia, and American cultural puritanism. Featuring explosive black-and-white visuals, the film dismantles the white, patriarchal colonial project, giving voice to marginalized bodies that resist and refuse to be silenced.

2023	USA	1H 13MIN
------	-----	----------

21h15 BLACK GIRLS PLAY: THE STORY OF HAND GAMES JOE BREWSTER MICHÈLE STEPHENSON

Black Girls Play recupera a história dos jogos de mãos — ritmos e brincadeiras de meninas negras que, por gerações, foram gesto de resistência cultural. Entre arquivo, performance e entrevistas, revela a criatividade negra feminina na origem do hip-hop e da cultura popular.

Black Girls Play uncovers the vibrant history of hand games—rhythmic hand claps played by Black girls for generations. Blending archive, performance, and interviews, it highlights these games as playful acts of cultural resistance and key roots of hip-hop and Black female creativity.

2025	CAN	18MIN
------	-----	-------

MAJOUB’S JOURNEY EVA KNOPF

Extraordinária história de Majub bin Adam Mohamed Hussein, nascido no então território colonizado da África Oriental Alemã e que, aos nove anos, é recrutado para a 1.ª Guerra Mundial. Anos depois do fim do conflito, viaja à Alemanha nazi para reclamar o seu pagamento, onde se torna figura de fundo do cinema alemão, como corpo negro recorrente das fantasias coloniais alemãs.

The extraordinary story of Majub bin Adam Mohamed Hussein, born in the then-colonized territory of German East Africa and recruited at nine years old to fight in World War I. Years after the war, he travels to Nazi Germany to claim his payment, becoming a recurring background figure in German cinema as the Black body embodying colonial fantasies.

2013	DEU	45MIN
------	-----	-------